

LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMAÇÃO ESCOLAR DO JOVEM LEITOR NO ENSINO MÉDIO

SANTOS, Viviane Cristina Ribeiro dos.

Curso de Licenciatura em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair Terezinha

Professora Orientadora

RESUMO

O objetivo desse trabalho de pesquisa acadêmica é fazer um estudo sobre o letramento literário e a formação escolar do jovem leitor no ensino médio. O que víamos antes e como vemos hoje o ensino da literatura no ensino médio da rede pública de ensino. Estratégias de leituras que o professor pode oferecer para engajamentos de todos os envolvidos, em especial os educandos do ensino médio. Pretende-se que os jovens se tornem leitores críticos e com formação intelectual e humana. A pesquisa se deu por metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica. É necessário discutir formas como incentivar o aluno a apreciar a leitura não só dentro da escola como de forma livre e lúdica para que no futuro possa ter meios de recorrer a leituras mais complexas para também compreender situações mais complexas. A literatura não pode e nem deve ser considerada somente mais uma disciplina e, sim, um método de ensino eficaz e interativo.

Palavras-chave: Letramento Literário. Leitura. Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas sobre o ensino da literatura nas escolas no ensino médio, com o foco voltado para o público juvenil (os jovens) e como pode contribuir para a sua formação. Letramento literário: teoria e a prática, Letramento Literário: Formação escolar do jovem leitor no Ensino Médio.

É de extrema importância dar ênfase ao ensino de literatura em salas de aula, em especial, do Ensino Médio, como era e como tratávamos o ensino da literatura e como estamos nos tempos atuais com essa temática em todas as etapas da educação

básica, no que tange ao trabalho ensino da literatura no Ensino Médio na rede pública. Com o ensino da literatura pode-se despertar do público juvenil com a literatura infinitas possibilidades para o educando com o universo literário, posto que desenvolve e melhora a habilidade de leitura e escrita, cognição, habilidades críticas para os mais variados gêneros textuais, dicção, outras culturas através da literatura e as diversas línguas, ou seja, podemos conhecer outras culturas e línguas por meio do livro, da leitura (Literatura). É importante que os alunos da educação básica, em especial os do ensino médio, possam ter acesso e contato com as literaturas clássicas e contemporâneas. Que o professor seja o facilitador e mediador entre o aluno e a leitura, que venha estar mais engajado com o ensino da literatura em salas de aula, que através de sua motivação e a paixão que mostra pelo que faz, venha despertar esse querer neles também. Um público juvenil, que cada vez mais vem se tornando mais seletivo com o que lê.

Ainda há uma resistência por parte dos alunos com o ensino da literatura, em contrapartida, o professor curva-se diante dessa realidade.

Já evoluímos bastante no que diz respeito ao ensino da literatura nas escolas públicas brasileiras. Mas é ainda um desafio que envolve todos para a formação literária de jovens leitores o ensinar a leitura de textos e seus variados gêneros, sem ferir a experiência e sua autonomia com o seu contato com a literatura já existente.

O Objetivo geral, nesse caso, é conscientizar esse público sobre a importância de tornar-se um leitor consciente e um maior engajamento dos professores com tal matéria.

Conscientizar cada vez mais o ensino da literatura no ensino médio. Apresentar estratégias de leitura que despertem o interesse do educando no ensino médio pela literatura.

Discutir-se a progressão da disciplina (Literatura) na grade curricular do ensino médio.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento faz referência ao domínio de um conjunto de práticas sociais centradas na escrita como explicitam Kleiman (1995) e Soares (2006). São muitos os usos que se fazem na sociedade moderna em que vivemos, ou seja, o letramento de

fato, nos insere efetivamente nas práticas sociais diversas em que estamos inseridos em determinados contextos na sociedade contemporânea. Mas também pode se entender e saber que é o conhecimento de um código simbólico “letra”.

Entendido o conceito de Letramento, então iremos pensar o conceito de Letramento Literário, podemos dizer que é aquele que conseguiu compreender o gênero que leu e conseguiu formar opinião do texto lido, que passou a adquirir o hábito de leitura e que assim se tornou um leitor literário ou que aprendeu a gostar de ler, e que faz por escolha e não porque se sinta obrigado a ler ou por ser trabalho escolar ou uma leitura acadêmica, passa a fazer suas escolhas literárias por que aprendeu a gostar de ler.

De acordo com Antônio Cândido em O direito à literatura:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e por tanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. CÂNDIDO (2004, p. 186)

Todos nós exercitamos a linguagens de variados modos na nossa vida, de modo que o mundo é aquilo nos permite dizer, nos expressar. O mundo é a linguagem dos que nos expressamos, podemos dizer que nosso corpo é feito de linguagem e de palavras, quanto mais nos exercitamos, maior é o uso da língua, maior é meu corpo de linguagem, maior pode ser meu mundo. Vivemos em uma sociedade letrada, as possibilidades de exercício do corpo da linguagem pelo uso de palavras são inumeráveis, a escrita ocupa um lugar central.

A escrita é, assim, um poderoso instrumento de libertação das limitações físicas do ser humano. O corpo e a linguagem, o corpo e a palavra, o corpo e a escrita se encontram na literatura e seu mais perfeito exercício dia a dia. Pela leitura e a escritura de um texto literário podemos encontrar um senso de nós mesmos, a literatura é uma experiência a ser realizada, é um conhecimento do novo que se adquire e passa a ser reelaborado, podemos romper limites e espaços e no tempo de nossa experiência e, ainda sim, seremos nós mesmos.

Uma experiência literária nos permite saber da vida por meios de experiência do outro, o que foi vivido, sentido e como também, da nossa.

3. LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

A presença da literatura no ensino médio vinha dizendo que os professores ensinavam as características dos períodos literários, o nome dos autores e das obras, em uma sequência que poderia ser mais facilmente oferecida pela História e ainda é possível se ver na maioria das escolas que a Literatura em si, fora o barroco que é sinônimo de antítese, romantismo é tudo que se trata de amor e naturalismo e podridão. Se tinha mais fortemente esse entendimento de literatura, hoje mesmo ainda que a passos lentos esse paradigma vem sendo desconstruído, evoluímos um pouco não tanto quanto gostaríamos. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, o ensino da literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão para o século XXI. Vimos e continuamos a ver o ensino da literatura limitando-se a literatura brasileira e a história da literatura brasileira, mas se percebendo uma cronologia literária em sucessão dicotômica em estilos de época. Os textos literários quando aparecem são mais para comprovar as características dos períodos literários assim chamados como podemos perceber.

Estamos diante da falência do ensino da literatura nas escolas, certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial, para construir e reconstruir as palavras que nos humanizam, faltam objetivos próprios do ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudista do ensino, para compreender que mais que conhecimento literário é uma experiência a ser compartilhada, a ser vivida e sentida.

Falta a uns e outros uma maneira de ensinar a literatura, romper o círculo de reprodução ou de permissividade, precisa-se não exigir tanto que a leitura e fruição não seja vista como obrigatória, compreender o letramento literário como uma prática social, e como tal, uma prática a ser vivida na escola.

Acredita-se que por muitos que a prática de leitura é solitária e individual, mas se formos pensar não é bem assim, há uma troca de sentidos entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade em que estão inseridos, são resultados de compartilhamentos de visões de mundo por perspectivas diferentes entre o homem, o espaço e o tempo, o sentido do texto lido só se completa quando esse trânsito se efetiva. A leitura até pode ser vista na forma física como solitária, mas ela nunca deixa de ser solidária.

[...] o professor de literatura não pode subscrever o preconceito do texto literário como monumento, posto na sala de aula apenas para reverência do

gênio humano. Bem diferente disso, é o seu dever explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. (COSSON, 2007, p. 29)

Ao professor cabe criar as condições para o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que estão inseridos. Se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler, a leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura. Para podermos ir além do simples ato de leitura literária como uma função essencial do processo educativo, vemos nas escolas que a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, melhora a dicção do leitor, possibilita a criação do hábito de leitura, ou porque seja prazerosa, mas sim, um instrumento necessário para conhecer e articular com a proficiência o mundo feito de linguagem.

A diversidade é fundamental quando se compreende que um leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em um leitor maduro, mas sim, crescemos como leitores, somos desafiados por muitas vezes por leituras mais complexas, e quando não temos o conhecimento de mundo que possa suprir esse entendimento, a leitura pode se tornar bastante desafiadora.

É papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que é novo, para o desconhecido, a fim de proporcionar o educando crescimento dele como leitor e ampliar seus horizontes de leituras. O princípio da diversidade de gênero é entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a discrepância entre o conhecido e o desconhecido. O professor ao selecionar um livro precisa trabalhá-lo adequadamente em sala de aula, não basta mandar os alunos lerem, precisa buscar esclarecer como ocorre o processo de leitura, o professor se tornará o mediador dessa leitura, desse processo.

4. O PROCESSO DE LEITURA

Rildo Cosson em **Letramento literário: teoria e prática** é categórico ao afirmar:

Ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa a ser necessariamente por dois níveis: o nível das letras e o das palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura. (COSSON, 2007, p. 39)

As dificuldades de leitura estão ligadas ao problema da extração, ou seja, a ausência de habilidade de o leitor em decifrar letras e palavras. O domínio do código é a condição básica para a efetivação da leitura, já que feita a decodificação o leitor terá aprendido o conteúdo do texto. Ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras, desse modo, ler depende muito mais do leitor do que do texto, é, basicamente, o leitor levantar hipóteses sobre o texto e o que está no texto, ele cria estratégias para dizer o texto com base naquilo que já se sabe sobre o texto e o mundo.

O ato de ler, mesmo sendo realizado individualmente, torna-se e é uma atividade social. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, ser leitor vai além do hábito de ler ou uma atividade regular, são práticas sociais que transformam e mediam as relações humanas. A literatura é uma prática social em discurso, seu funcionamento deve ser compreendido de forma crítica pelos alunos, cabe ao professor fortalecer essa disposição por parte dos alunos crítica, levando os seus alunos ao ultrapasarem os limites de um simples consumo de textos literários, ir de uma simples leitura para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar o repertório cultural do aluno, tanto na seleção das obras quanto as práticas e devem andar de forma a acompanhar esse movimento. A leitura escolar certamente precisa de um acompanhamento, precisa de uma direção, ela tem um objetivo a cumprir, esse objetivo não pode ser perdido de vista tanto pelo professor quanto pelo aluno. Mas não se pode confundir o acompanhamento com policiamento, o professor não deve vigiar o aluno para saber se está ou não fazendo a leitura, tem que deixá-lo à vontade com a leitura, nesse momento o papel do professor é de auxiliá-lo em suas dificuldades, as que poderão surgir e surgirão ao longo da leitura, acompanhar o ritmo da sua leitura.

Quando a leitura é de orientação do professor ou escolha do aluno e ela é extensa, o ideal é que seja feita fora do ambiente escolar, na casa do aluno em uma biblioteca, em períodos que não seja escolar, é preciso que a leitura seja agradável ao aluno de forma agradável e confortável. É importante que o professor se preocupe e demonstrar isso ao aluno, como está se saindo e com a narrativa escolhida, se está sendo proveitosa, tranquila. Ao professor também é imprescindível se atentar em negociar com seus alunos períodos de intervalos necessários para a leitura escolhida, se for o caso de leituras longas e que necessitem de um maior período de tempo para

serem concluídas, às vezes pode demorar mais, e exigir mais da interpretação por ser uma leitura mais complexa, durante esses períodos de intervalos que podem ocorrer, o professor certamente perceberá as dificuldades de leituras dos seus discentes, esses intervalos irão funcionar como uma forma de diagnosticar a decifração que está ligada ao vocabulário e à estrutura composicional do aluno em relação ao texto que está sendo lido, no processo de leitura, é possível, resolver esse problema e outras dificuldades ligados a decifração. O texto literário pode ser e se tornar um labirinto, de muitas entradas e saídas, cuja saída será feita somente pela leitura dele.

A Literatura passa a ganhar status, ou seja, é reconhecida em tese como disciplina, no ensino médio, tornando-se obrigatória, ao menos em tese, e vista mais como por estudos sobre a literatura ou sobre a história da literatura, mais especificamente a estética literária.

Sobre o assunto do trabalho com a literatura na escola, segundo o documento, afeta, sobretudo, os principais objetivos do ensino médio qual seja: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDBEN, 1996, art. 35).

Sobre o que se está tomando como Literatura, o documento procura construir uma direção clara, embora reconheçamos que haverá sempre discordâncias a respeito do “**valor artístico**” dos produtos culturais. A consideração do valor literário de um texto pressupõe um trabalho com a linguagem “que se faz com a arte”, com intenção de produzir um **efeito estético**. Nesse sentido a avaliação recai sobre a forma: Literatura é “forma ordenadora”, organização das palavras. (CÂNDIDO, 2004, p.177)

Nas diretrizes Curriculares Nacionais e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL/MEC, 2002) é possível se tornar uma pessoa humana através da literatura em seus múltiplos sentidos como um todo, seu desenvolvimento intelectual, crítico. Haverá inúmeros motivos para ler literatura na escola, a literatura e sua trajetória histórica, como patrimônio cultural e artístico, conhecer e reconhecer a nossa literatura e suas manifestações literárias se faz fundamental. O objetivo do trabalho da literatura em especial no ensino médio, vários motivos podem limitar essa experiência literária, a promoção do letramento literário pode significar possibilidade dos jovens se apropriarem de fato como condições de leitores, e de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura. Por isso que se faz necessário o ensino da literatura na escola e uma análise mais criteriosa sobre sua progressão na grade curricular do ensino médio, os horários e

sua grade são limitantes, talvez até possamos dizer que a sua presença limitante pode contribuir para tal desinteresse, talvez inseri-la mais nos dias da semana, aulas seguidas, professores mais motivados e que possam periodicamente passar por pequenos cursos que possam fortalecer e estimular o ensino da literatura no ensino médio e também que o professor possa ter mais liberdade nas escolhas dos gêneros textuais a serem trabalhados com os seus alunos .

5. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

A tarefa de ensinar de uma metodologia voltada para o ensino da literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em transformação.

Sabemos que metodologias precisam ser estudadas para o ensino da literatura no ensino médio, mas não só isso, vemos uma resistência por parte do professor com o ensino e suas técnicas com tal trabalho, os jovens são seletivos com suas escolhas de leitura e é bastante desafiador ensinar literatura para esse público.

A literatura é uma prática de discurso, cujo o seu funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo o aluno, para que isso ocorra, cabe ao professor fortalecer a disposição crítica, levando os alunos ultrapassarem esses simples limites de seus consumos de textos literários. O princípio do letramento literário é uma construção de uma comunidade de leitores, para que isso se efetive em um movimento contínuo de leitura, partindo do desconhecido para o conhecido, do simples para o complexo, por isso se consolidaria o repertório cultural do aluno, tanto nas seleções de obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. Podem existir influências em qualquer processo de leitura, a leitura na escola, precisa ser acompanhada com um direcionamento.

Ao professor de Língua Portuguesa cabe organizar o espaço da sala de aula, propor objetivos para a leitura, fazer perguntas que facilitem o processo interpretativo do aluno, por vezes em determinadas ocasiões deixar que os alunos demonstrem suas habilidades de escrita solicitando resenhas para o jornal da escola. Uma turma mais desinibida pode dramatizar uma parte de alguma obra lida que lhes chamou mais a

atenção, caracterizando-se como os personagens para dar mais emoção a cena. Os mais tímidos podem, se preferir, ficar no anonimato com registro de diário, solicitar colaboração da parte do professor de Artes para que possam juntos fazer colagens para a reprodução dos cenários, das maquetes para serem expostas em toda a escola, como se pode perceber seria umas das várias possibilidades de interpretação, desde que se mantenham o seu caráter do registro do que foi lido.

O professor também pode escolher determinado gênero em conjunto com seus discentes, escolher uma data específica para um pequeno debate sobre a obra, seus pontos de vista sobre a narrativa, projetos de leituras, feiras culturais, o que se vê muito em escolas é a produção de resenhas, os alunos terminarem de ler um livro e a fazer é uma boa opção. É possível gostar de ler literatura, mas o que se percebe no ensino médio muitas das vezes é que os jovens são condicionados a lerem pelos cursinhos e por pressão das provas de vestibulares.

Qualquer texto escrito, seja ele popular ou erudito, seja expressão de grupos majoritários ou de minorias, contenha denúncias ou reafirme o status quo, deve passar pelo mesmo crivo que se utiliza para os escritores canônicos: há ou não intencionalidade artística? Quais os recursos utilizados para tal? Qual o significado histórico-social? Proporciona ele o estranhamento, o prazer estético? (BRASIL/MEC, 2006, p. 57)

Podemos dizer que literatura é a arte que se constrói com as palavras e com a leitura, a Literatura nos humaniza. Mas a leitura sendo como uma prática aberta, abre um leque para diferentes interpretações.

6. AS AVALIAÇÕES

Para rompermos com essas práticas e concepções que pouco tem a ver com o letramento literário, propomos, antes de qualquer coisa, que os professores tomem o ensino da literatura como uma experiência e não como conteúdo a ser avaliado, desse modo a leitura feita pelo aluno que está no centro do processo de ensino e de aprendizagem tornara-se mais proveitosa. Devendo a avaliação registrar seus avanços para ampliar essas dificuldades e superá-las, o professor de Literatura, ou de Língua Portuguesa não deve procurar por repostas certas, mas sim pela interpretação a que o discente chegou como ele pensou naquilo, como ele chegou a essa conclusão. O objetivo maior da avaliação é o engajamento dos estudantes de literatura e o

engajamento dos colegas e professores - de sua comunidade de leitores. O prazer da leitura deve ser despertado pelos professores para com seus alunos e que a avaliação não seja imposta, mas que eles queiram participar dela.

Um tipo de avaliação que poderia se fazer é basicamente por meios de registros escritos e discussões, uma questão delicada nas escolas e para alguns educadores é envolver os alunos em debates, acreditam que é desperdício de tempo escolar. Poderiam dedicar esse tempo a leitura e a escrita que no “verdadeiro” aprendizado argumentam-se também que o barulho e a dispersão que acompanham esses debates podem tirar o foco para o que realmente importa. Mas debates, exposições orais e outras formas de linguagem oral em sala de aula são fundamentais, ou seja, a discussão é uma atividade tão importante quanto aquelas centradas na leitura e escrita. É importantes que o professor atue como moderador e não o catalizador da discussão, evitando dar a primeira e a última palavra sobre a obra em questão, seu papel é coordenar a discussão e ajudar os alunos a sintetizarem seus resultados, e essa deve se dar, de preferencialmente, de maneira coletiva com a participação de todos os alunos, daí a importância de se iniciar discussões em pequenos grupos a princípio, para que os estudantes ajustem suas leituras e tragam para a turma pontos de vista convergentes e divergentes de maneira mais consolidada, professores precisam resistir à tentação de avaliar a performance do aluno, devem ter sempre em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprimorando a medida em que amplia-se o repertório de leitura, e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor empecilhos e constrangimento.

A despeito da avaliação no campo da disciplina Literatura:

O tipo de avaliação literária em que consiste com a pedagogia de transformação individual e social deve ser a extensão coerente dos objetivos e métodos prescritos para a implementação de metas objetivas. Se a literatura na escola é acessada através de testagem da compreensão de determinados textos ou de treinar alunos para costurar as anotações ditadas pelos professores na turma, a resposta literária estará cada vez mais distante se tornar reponsabilidade literária. (*apud* Cosson, 2010, p. 110)

A avaliação não deve ser somente quantitativa e sim analisar o que mais o aluno como ser pensante pode retirar da experiência da leitura da obra escolhida. Mesmo que isso pareça uma utopia, não será difícil alcançar uma vez que o professor seja o primeiro indivíduo motivado em tal questão. Avaliar não é somente dar nota; é

verificar o esforço do aluno para compreender o texto e para isso ele precisará não só do apoio e direcionamento do seu professor como de maturidade e trabalho árduo que já partiria de sua própria vontade de entender e se dar bem junto a literatura.

7. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi qualitativo e bibliográfico onde foram usadas as técnicas de coleta de dados. Ressaltando que o letramento sempre foi cobrado na escola, mas talvez de forma engessada e como se pode desconstruir tal conceito.

Essa pesquisa serve para obter dados descritivos que expressam uma opinião assertiva sobre o ensino de literatura e seu objetivo.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com dados bibliográficos – alguns conceitos foram analisados para embasar a pesquisa científica, tais como o significado do letramento, o letramento e a formação escolar, a formação do leitor e algumas alternativas metodológicas com o objetivo de que essa formação e estudo sejam prazerosos.

Os principais autores que serviram de base dessa pesquisa e inspiração para o trabalho foram: Bordini (1988), Cyana (2000), Bagma (2001), Cândido (2004), Cosson (2016), Chiappini (1983) e Kleiman (1995).

Numa abordagem analítica sobre o tema foi preciso definir o foco do estudo nos títulos que contribuía com essa visão de que a literatura pode ser mais que apenas uma atividade avaliativa e sim considerada como mais uma ferramenta para um letramento assertivo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos trazer à discussão neste trabalho, o ensino da Literatura, enquanto uma expressão artística e a defesa do ensino da literatura nas escolas públicas brasileiras, em especial com o ensino médio e seu reconhecimento como de grande importância do ensino da literatura para com esses jovens.

Pode ser bastante desafiador o ensino da literatura nas escolas brasileiras de educação básica, em especial com o ensino médio, um público seletivo e de fácil visão

crítica para com os clássicos, os gêneros textuais e especial os clássicos podem ser vistos de forma equivocada por esse público uma vez que, quando não se tem contato desde cedo, quando se passar a ser letrado, fica difícil o gosto com os clássicos. E em contra partida, os professores encontram-se desmotivados com o ensino da literatura, por alguns fatores: A falta de autonomia que é dada aos professores o que escolher em trabalhar com esses jovens, isso acontece com predominância escolas particulares, se nota que lhes são impostos nos currículos escolares, bibliotecas que por muitas delas tem uma variedade de gêneros e opções menos atrativas, e a falta de espaços adequado para uma leitura mais densa, e falta de motivação dos professores em serem motivados com o ensino da literatura, a literatura é estudada de forma facilmente dada por um professor de história, falta-se políticas voltada com o ensino da literatura o ensino médio, professores melhores preparados e motivados com o trabalho com a literatura.

Vimos que evoluímos em passos lentos, o ensino da literatura é desafiador, mas se queremos uma comunidade de leitores letrados, precisa-se um engajamento maior de ambas às partes: o aluno e se abrir mais com o ensino da literatura e os professores em ficar obsoletos com suas práticas de ensino. É possível que os alunos do ensino médio possam gostar de ler e ser leitores competentes, desde que haja um esforço.

Pode ser bastante desafiador para os professores com o ensino da literatura nas escolas brasileiras, pode, a grande maioria dos jovens, não ver um caminho possível, pois seus contextos e suas realidades são diferentes, as desigualdade sociais ainda é latente na nossa sociedade, evolução podemos perceber mesmo que de forma lenta, alguns ainda relutantes porque acha que privilegiados financeiramente pode ter uma educação de qualidade, e por isso pode ter acesso aos melhores livros e professores, e não é bem assim; ainda há sim, professores preocupados com esses jovens, porque sabem que a única saída para as desigualdades sociais que ainda vivemos é a educação. O que ainda pode ser um fator de desinteresse são as estruturas na maioria das cidades brasileiras, são as escolas que não oferecem uma estrutura adequada para receberem esses jovens, falta de treinamento de seus gestores em administrar seus espaços, para que ofereçam um espaço atrativo de convivência e de troca de saberes. A experiência literária precisa ser vivida nas escolas, em especial com os do ensino médio, pois estão se formando e fechando um ciclo nos estudos como pessoas que precisam se humanizar na sua forma mais

completa, mas para tal, é preciso ser-lhe oferecido contato, acesso e estímulos, com algo que pode ser maçante e desestimulante quando não se tem um mediador também desestimulado, com a estrutura do local de trabalho, ferramentas de trabalho que quase nenhuma, e a remuneração que não é atrativa. O desafio dessas práticas estará na escolha de uma pedagogia que não fira as experiências de fruição que deve caracterizar o contato com a literatura. Paralelamente, com isso, as escolas devem oferecer ou criar espaços espontâneos, um movimento em conjunto que busque a enfrentar o que a “escolarização” pode ter prejudicado.

Entendendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para como o próximo, o afinamento de emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e seres, o cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós mesmos a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p.180). As práticas escolares são bastantes moldadas nos livros didáticos e as práticas dos cursinhos vestibulares, precisa-se desconstruir esse paradigma da literatura, precisa ser natural, espontâneas o ensino da literatura em sala de aulas. Ensinar sobre a literatura – a história da nossa literatura, e nossos autores mais representativos, a relação entre estilos e época, etc. Não ensinar literatura,” Ensinar Literatura” o que queremos propor é que parte dos textos, centra-se na experiência da fruição, incluindo ações que ensinem a lidar com estratégias textuais e com recursos de linguagem próprios dos gêneros literários, para formar, não só leitores hábeis, mas, principalmente, leitores “que venham se encantar e que sejam encantados” pela leitura, leitores que de fato aprenderam a gostar de ler.

E que a avaliação não deve ser o medidor da interpretação dos alunos pelas obras lidas, e o professor deve usá-la como um catalizador das discussões feitas pelos seus alunos, que a leitura não seja-lhe imposta que possa ser oferecida, estimulada, mediada, flexível. E, principalmente, prazerosa e agradável.

REFERÊNCIAS

BAGMA, Tavares Barbosa, **Letramento Literário e a Formação Escolar do jovem leitor**. Juiz de Fora: Edu foco, 2001.

BORDINI, Vera Teixeira Aguiar, **Literatura: a formação do leitor e alternativas e metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. MEC: Brasília, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/ZQyx3x>>. Acesso em: 02 abril 2021.

BRASIL/MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: MEC, 1996.

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CHIAPPINI, Leite, **Invasão da Catedral: literatura e ensino em debate**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CYANA LEAHY-Dios. **Educação literária como metáfora social**. Rio de Janeiro: Eduff, 2000.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

